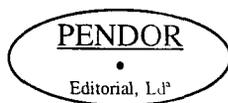


António Cândido Franco

EXERCÍCIO SOBRE O IMAGINÁRIO

CABO-VERDIANO

(SIMBOLOGIA TELÚRICO-MARÍTIMA EM MANUEL LOPES)



Ao Sul, 4
Évora, 1996

ÍNDICE

Nota Prévia	7
I. INTRODUÇÃO	13
II. ELEMENTOS CENTRÍFUGOS	19
1. PARTIDA E AVENTURA	21
2. EVASÃO E LITORALISMO	23
3. A NOITE E O MAR. A SAUDADE E O SONHO	25
4. O CANTO LONGÍNQUO DAS SEREIAS	26
5. VISÃO E AUDIÇÃO	27
6. INSTABILIDADE E PERIGO: A IMAGEM DA VELA	27
7. A VIAGEM E A MORTE	29
III. ELEMENTOS CENTRÍPETOS	35
1. FIXAÇÃO E ENRAIZAMENTO	37
2. TELURISMO NO CONTO “O JAMAICA ZARPOU”	39
3. TELURISMO E FIXAÇÃO EM <i>CHUVA BRABA</i>	41
4. O DIA E A TERRA. A ESPERANÇA E A REALIDADE	47
5. O FIM DAS SEREIAS E O CENTRO DO MUNDO	48
6. A ENXADA COMO EXPRESSÃO TELÚRICA	49
7. FINCAR OS PÉS NA TERRA	52
8. AGRICULTURA E ETERNIDADE	55
IV. A EXPOSIÇÃO SISIFIANA	59
1. “SÍSIFO”: ENTRE POEMA E MITO	61
2. SÍSIFO EM <i>OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE</i>	63
3. ELEMENTOS CENTRÍPETOS, ELEM. CENTRÍFUGOS	66
4. CICLO DIURNO, CICLO NOCTURNO	71
5. O MITO DO RENASCIMENTO	72
6. SIMBOLOGIA VITAL DA GRUTA E DA MONTANHA	80
7. A FINALIDADE ÚLTIMA	86
V. CONCLUSÃO	93

APÊNDICES	97
1. NOTA BIO-BIBLIOGRÁFICA	99
2. PEDRO DA SILVEIRA E MANUEL LOPES	111
3. DEPOIMENTO DE ALFREDO MARGARIDO	115
4. DEPOIMENTO DE HENRIQUE TEIXEIRA DE SOUSA	119
BIBLIOGRAFIA	121